

TUDO DOCENTE INDEPENDENTE DE SUA ÁREA É UM PROFESSOR DE LEITURA

Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki

Sérgio Choiti Yamazaki

Simone Ceccon

Palavras-chave: formação inicial de professor; ensino de física e biologia; metodologia alternativa de ensino.

INTRODUÇÃO: Temos observado através de projetos escolares do ensino básico e das reuniões de conselho de classe, compreensões de professores que lecionam disciplinas como física, biologia, química, matemática entre outras, que a formação do aluno leitor, é da responsabilidade dos professores de Língua Portuguesa. Silva (1998) relata que há duas formas de disciplinas: de *cunho processual* (língua portuguesa) e as de *domínio de conteúdo* (história, geografia, matemática, ciências etc); e que esta forma de pensar as disciplinas pode cristalizar e prejudicar os aspectos de integração docente, contribuindo para criar falsas expectativas, além de bodes expiatórios no que se refere à organização/implementação do ensino da leitura nas diferentes séries. Se a arte e a ciência se cruzam (ZANETIC, 1998) não seria o professor de biologia, física, química um professor de leitura?

OBJETIVO: Buscando superar esta visão dicotomizada entre os professores de distintas áreas quanto ao papel de formador de leitores, elaboramos um projeto intitulado - “O professor de leitura”. O objetivo foi problematizar a concepção de que o professor de língua portuguesa é o sujeito responsável pela formação de alunos-leitores, buscando desta forma, construir uma concepção nos licenciandos, de que independente da disciplina que se leciona, todos (professores) são responsáveis pela construção do hábito de leitura em nossos alunos.

METODOLOGIA: Participaram do projeto 6 acadêmicos do curso de biologia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD – e 3 do curso de física da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS –, todos pertencentes ao PIBID, no segundo semestre de 2010, na Escola Estadual Presidente Vargas, na cidade de Dourados-MS. Por meio de uma oficina construímos juntos aos estagiários instrumentos pedagógicos para o ensino de conceitos de biologia e de física. Os materiais adotados na

oficina foram: poemas, artigos de jornais, letras de música, artigos e textos de divulgação científica. Foram 6 encontros com 2 horas cada.

RESULTADO: No início das atividades os licenciandos se mostraram resistentes aos recursos alternativos utilizados; dos 9 acadêmicos envolvidos somente 2 se mostraram receptivos à proposta. Após a oficina, 7 dos 9 estudantes concordaram com a viabilidade da proposta de ensino; os outros 2 alunos argumentaram que estas metodologias descaracterizam o ensino da disciplina. Depois do estágio, os licenciandos aplicaram as estratégias construídas na oficina, e dos 9 alunos que participaram, 8 alunos aprovaram o método de ensino.

CONCLUSÃO: Temos indícios de que os licenciandos se apropriaram desta nova concepção de professor de leitura, e de práticas de ensino voltada à aprendizagem de conteúdos por meio de textos de divulgação científica, letras de música, poemas entre outros.

BIBLIOGRAFIA:

SILVA, E. T. Ciência, Leitura e Escola. In: ALMEIDA, Maria José P. M.; SILVA, Henrique César. **Linguagens, Leituras e Ensino da Ciência**. Campinas-SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. p.121-130.

ZANETTI, João. Literatura e Cultura Científica. In: ALMEIDA, Maria José P. M.; SILVA, Henrique César. **Linguagens, Leituras e Ensino da Ciência**. Campinas-SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. p.11-36.